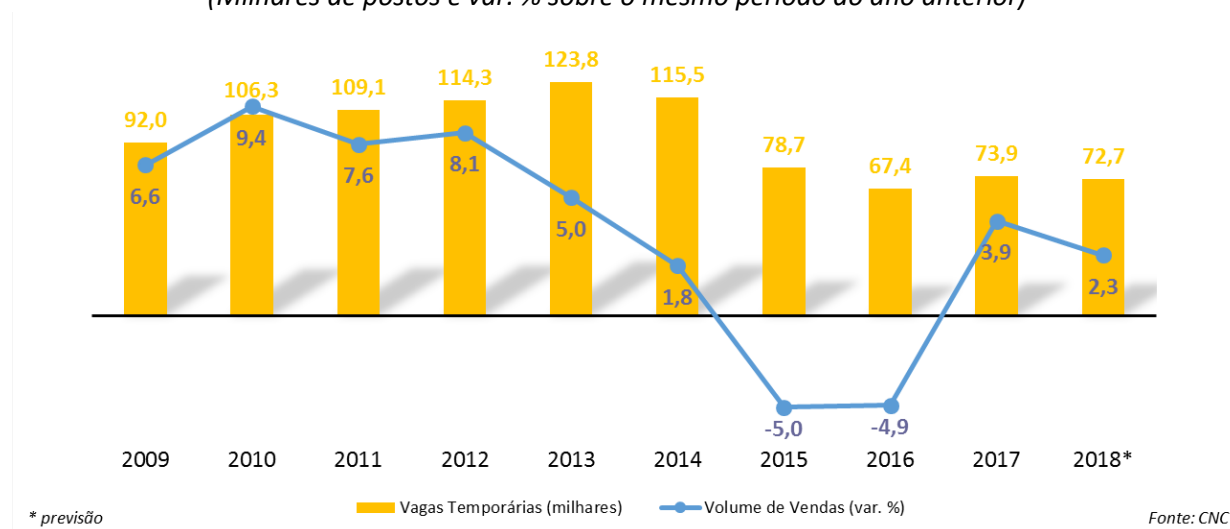


## OFERTA DE VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL DEVERÁ SER MENOR EM 2018

*Desaceleração da economia diante do cenário de incertezas do segundo semestre deverá levar as vendas do varejo a crescer menos no Natal deste ano (+2,3%) do que no de 2017 (+3,9%). Até dezembro, o setor deverá admitir 72,7 mil trabalhadores temporários, 1,7% a menos do que na mesma data comemorativa de 2017*

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima a contratação de 72,7 mil trabalhadores temporários para atender ao aumento sazonal das vendas neste fim de ano. Uma vez confirmada a previsão da CNC, haveria um recuo de 1,7% ante os 73,9 mil postos de trabalho temporários criados no ano passado. O Natal é a principal data comemorativa do varejo, com previsão de movimentação financeira de R\$ 34,4 bilhões em 2018.

**QUADRO I**  
VAGAS TEMPORÁRIAS E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO PARA O NATAL  
(Milhares de postos e var. % sobre o mesmo período do ano anterior)



Até o início da última crise econômica, a temporada de oferta de vagas no varejo costumava ocorrer entre os meses de setembro e novembro. Entretanto, ao trauma ainda recente, decorrente da queda do consumo durante a recessão, deverão se somar a desaceleração do nível de atividade do primeiro semestre e, principalmente, as incertezas que ainda permeiam o cenário econômico nesta segunda metade de ano.

Portanto, assim como nos Natais compreendidos entre 2015 e 2017, a temporada de contratações de 2018 deverá se estender ao mês de dezembro. Antes da crise, mais de 20% das vagas eram preenchidas até outubro. Nos três últimos anos, esse percentual não passou dos 15%.

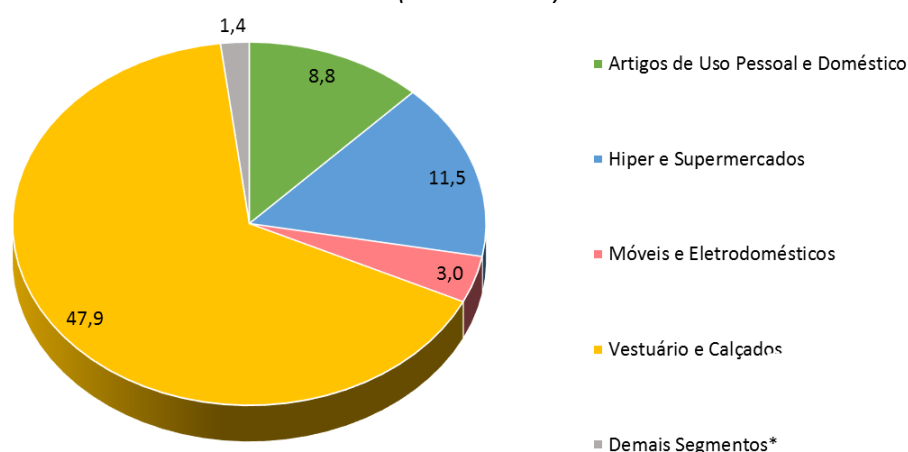
As previsões da CNC são baseadas em aspectos sazonais das admissões e desligamentos no comércio varejista, registrados através do Caged, e consideram um cenário de variação de +2,3% das vendas de Natal em 2018. Dessa forma, tanto o emprego temporário quanto o volume de vendas deverão evoluir de forma menos favorável neste ano.

Do ponto de vista da reativação do consumo, a lentidão na queda da taxa de desemprego, o novo patamar de inflação concentrada nas tarifas e a desvalorização do real têm dificultado a recuperação mais consistente das vendas nos últimos meses.

Adicionalmente, diante das incertezas em relação aos rumos da economia no médio prazo e suas consequências sobre o orçamento das famílias, o recuo da taxa média de juros ao consumidor pouco tem contribuído para reativar o faturamento real em segmentos especializados na venda de bens de consumo duráveis, mais beneficiados pelas vendas de fim de ano.

Assim, os maiores volumes de contratação deverão ocorrer nos ramos de vestuário (47,9 mil vagas) e de hiper e supermercados (11,5 mil). Além de “grandes empregadores” de mão de obra no varejo - juntos eles representam 42% da força de trabalho do setor -, esses segmentos responderam por 60% das vendas natalinas nos últimos dez anos.

**QUADRO II**  
VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL DE 2017  
(Em milhares)



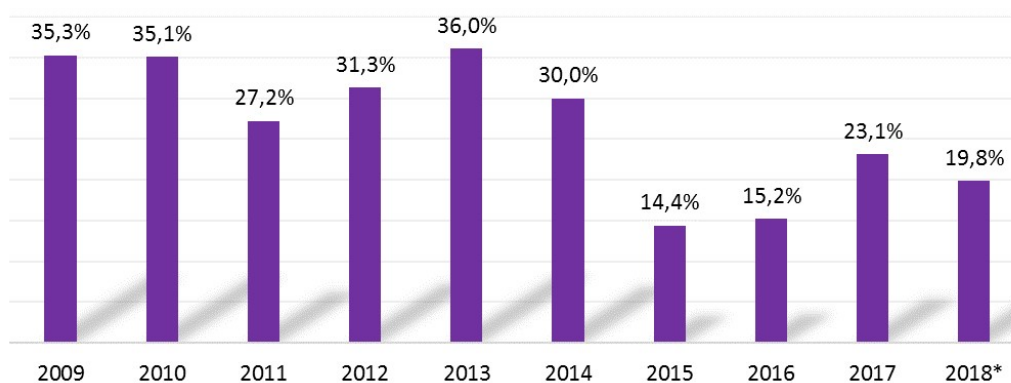
\*Informática e comunicação, livrarias e papelarias, farmácias e perfumarias

Fonte: CNC

O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1.230, avançando, portanto, 3,9% em termos nominais na comparação com o mesmo período do ano passado. O maior salário de admissão deverá ser pago pelo ramo de artigos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos (R\$ 1.500), seguido pelas lojas especializadas na venda de produtos de informática e comunicação (R\$ 1.431). Contudo, esses segmentos deverão responder por apenas 1,5% das vagas totais a serem criadas.

Finalmente, diante da lentidão no processo de retomada econômica e das incertezas em relação às condições de consumo no início de 2019, a taxa de absorção dos trabalhadores temporários deverá voltar a recuar em relação ao percentual percebido no ano passado, quando 23,1% dos contratados em regime temporário foram efetivados nos meses seguintes ao Natal.

**QUADRO III**  
TAXA DE EFETIVAÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL  
(Participação % sobre o total contratado)



Fonte: CNC